

Der Wanderer über dem Nebelmeer (Peregrino sobre mar de nuvens), 1818.
autor: Caspar David Friedrich

Revista de Geografia - v. 4, nº 1 (2014)

PAISAGEM DA ZONA COSTEIRA DO BAIRRO DE PONTA NEGRA, CIDADE DE NATAL/RN: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DE 1970 A 2012

Ana Beatriz Câmara Maciel

Mestre em Geografia e aluna especial do Doutorado – Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
– E-mail - anaufnr@yahoo.com.br – Postal: Trav. Perito José Lourenço, nº 21, Lagoa Nova, Natal/RN.

Zuleide Maria Carvalho Lima

Professor Titular da UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN – E-mail: zuleide@ufnet.com.br

Resumo

Nas últimas décadas do século XX, vários problemas socioambientais se agravaram nas cidades brasileiras. Este processo vem ocorrendo de forma acelerada, desordenada e não planejada. Um claro exemplo disso é a cidade de Natal/RN, que possui planos diretores desde o início do século passado, baseado em modelos europeus e, atualmente vigora o plano diretor de 1994. Constatou-se que um dos problemas existentes em diversas cidades litorâneas do país é a mudança na paisagem costeira, que tem causado sérios danos à população dessas localidades. Então, esta pesquisa teve como objetivo principal estudar a paisagem costeira da praia de Ponta Negra, Natal/RN, verificando os efeitos causados pelas ações antrópicas e naturais, e como isto reflete nas transformações dessa paisagem entre os anos de 1970 à 2012. A metodologia utilizada no trabalho de gabinete foi o levantamento bibliográfico e, posteriormente, o trabalho empírico. Assim, é possível mensurar que Ponta Negra está muito susceptível às mudanças ambientais, tanto ocasionadas pela dinâmica natural da praia (erosão), quanto das ações humanas sobre esse espaço, bastante frágil e mutável, necessitando assim, de um estudo e monitoramento sistemático mais aprofundado sobre a paisagem.

Palavras-chave: Degradação Ambiental, Paisagem Costeira, Praia de Ponta Negra – Natal/RN.

Abstract

In the last decades of the twentieth century, many social problems have worsened in Brazilian cities. This process has been occurring rapidly, disorganized and unplanned. A clear example is the city of Natal / RN, who has master plans since the beginning of the last century, based on European models and currently in force the master plan of 1994. It appears that one of the problems existing in several coastal cities of the country is the change in the coastal landscape, which has caused serious damage to the population of these localities. So, this research aimed to study the coastal landscape of Ponta Negra, Natal / RN, checking the effects caused by natural and anthropogenic, and how it reflects changes in this landscape between the years 1970 to 2012. The methodology used in the work of the office has been bibliographic and later empirical work (photographic survey of the study area). Thus, it is possible to measure that Ponta Negra is very susceptible to environmental changes caused by both natural beach dynamics (erosion), as of human actions on this space, quite fragile and changeable, thus requiring, a more systematic study in depth the coastal landscape.

Keywords: Environmental degradation, Coastal Landscape, Ponta Negra Beach – Natal/RN.

Introdução

A ocupação urbana desordenada nas áreas periféricas das médias e grandes cidades tem apresentado sérios questionamentos por parte da comunidade acadêmica, pois os riscos ambientais e sociais que essa população vem vivenciando são maiores do que a sociedade pode imaginar. Um grande exemplo disso é a cidade do Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, a qual vem enfrentando uma preocupante ocupação. Mesmo a cidade já ter possuído vários planos diretores, os mesmos não foram postos em prática da maneira que deveria ter sido por parte dos gestores, ao longo dos anos, implicando numa má utilização desses instrumentos.

Assim, as transformações ocorridas no espaço urbano são produzidas pelas atividades, formas, significados e funções sociais que lhe são peculiares e visíveis. Dessa maneira, pode-se associar a percepção desses elementos a partir da representação do que a cidade produz fundamentada pelo diagnóstico de três componentes principais: identidade, estrutura e o significado. Corroborando com o conjunto desses elementos é que a paisagem pode ser analisada e compreendida, e suas transformações socioambientais podem ser visíveis. Isso pode ser verificado no discurso de Viadana (2005):

[...] A paisagem – como entidade dinâmica e diferenciada da superfície terrestre – constitui-se no suporte das aulas teóricas e práticas, considerada então, uma categoria espacial de aspecto visível e imediatamente perceptível, podendo ser conceituada, descrita e explicada através de sua morfologia decorrente da composição do meio natural e das ações antrópicas (VIADANA, 2005, p. 14).

Ao analisar geograficamente a cidade do Natal, tomamos como exemplo, o bairro de Ponta Negra, devido as suas mudanças na paisagem e como a mesma se desenvolveu. O setor imobiliário proporcionou, a princípio, várias construções trazendo para esta área uma enorme dinamicidade, no aspecto econômico, social, ambiental e até mesmo político. Por conseguinte, a instalação de infraestruturas (ruas, avenidas, transportes, postos), e também impulsionou a rede hoteleira, o comércio formal e informal, o qual ocasionou uma grande investida ao povoamento da zona Sul da cidade do Natal, em detrimento das demais zonas da cidade.

Assim, o objetivo geral do referido trabalho é estudar as transformações naturais e antrópicas ocorridas na paisagem costeira da praia de Ponta

Negra, na cidade do Natal, de 1970 até 2012, dando destaque para a configuração e o (re) ordenamento espacial da área, e sugerir medidas de amenização da degradação da paisagem costeira. O estudo tem como objetivos específicos: entender o processo de urbanização do bairro de Ponta Negra, enfocando a paisagem costeira da referida praia; verificar os problemas causados pela ação antrópica e natural na zona costeira; pesquisar e sugerir medidas mitigadoras para as mudanças ocorridas paisagem costeira na área em estudo.

Pensando dessa maneira, foi proposto um trabalho que buscasse verificar as mudanças que vem ocorrendo pelo litoral da cidade, de maneira que o processo de degradação da paisagem está comprometendo de forma indireta e/ou direta a qualidade de vida desta população e do meio ambiente. Além também de evidenciar medidas de amenização para combater a deterioração e/ou degradação da paisagem que acaba gerando problemas ambientais nas áreas litorâneas, principalmente, para aquelas cidades que usufruem de suas belezas cênico-paisagísticas, como a praia de Ponta Negra.

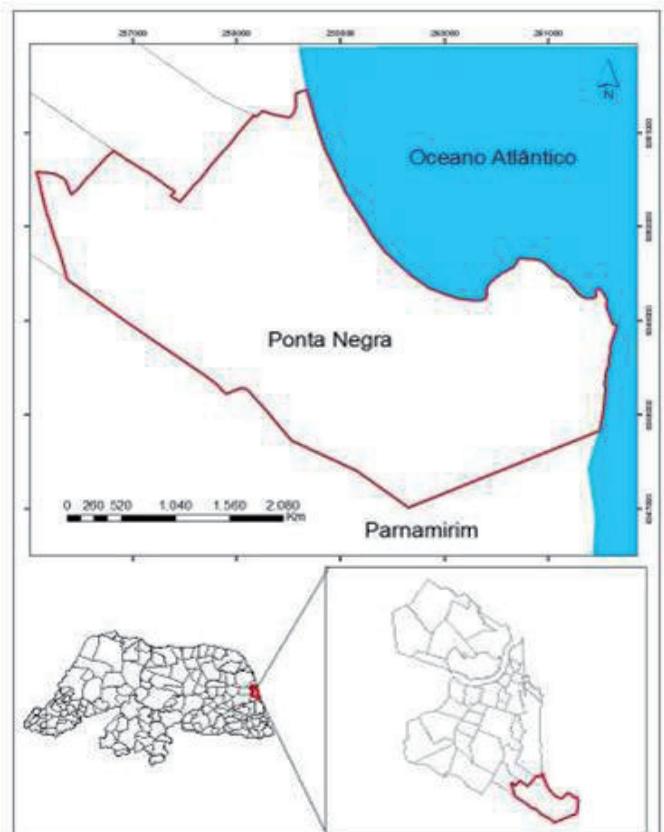


Figura 01 – Localização do bairro de Ponta Negra, Natal/RN. Organização: Janny Suenia Dias de Lima, 2013. Dados: PMN. SEMURB, 2009/IDEMA 2008. Datum: WGS 84.

Localização da área em estudo

A área em estudo está inserida em um dos bairros do município de Natal, o qual faz parte da Região Administrativa Sul, possuindo uma área de 707,16 ha. De acordo com a delimitação dos bairros feita pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo – SEMURB (Prefeitura Municipal de Natal – PMN/SEMURB, 2009). Ponta Negra limita-se, ao Norte, com o bairro de Capim Macio e o Parque das Dunas, ao sul com o município de Parnamirim, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com o bairro de Neópolis (Figura 01).

O bairro de Ponta Negra é parte integrante da Zona de Adensamento Básico, para a qual o Plano Diretor de Natal - PDN (Leis Complementares nº. 07/94 e nº. 22/99), determinou a densidade máxima de 225 hab/ha e o coeficiente de aproveitamento de 1,8. Ainda incidem sobre este bairro (segundo a Lei nº 3.607/87, que dispõe sobre uso e prescrições urbanísticas da Zona Especial Turística 1 – ZET 1, mantida através do artigo 62 do PDN/94), duas áreas consideradas frágeis do ponto de vista ambiental, denominadas Zona de Proteção Ambiental (ZPA), ZPA 5 e ZPA 6. A ZPA

5 refere-se à Área de Associação de Dunas e Lagoas de Lagoinha, já regulamentada pela lei nº 5.565/2004, enquanto que a ZPA 6 refere-se ao Morro do Careca e Dunas Associadas e seu Entorno.

Segundo dados da PMN/SEMURB (2009), há duas áreas que possuem limitações urbanísticas e ambientais: Área Especial de Interesse Social (AEIS) – a qual corresponde a Vila de Ponta Negra, e a outra, uma faixa do bairro denominado de *Área Non Edificanti*, cuja finalidade é a prevenção cênico-paisagística da praia de Ponta Negra. A figura 02 mostra o enorme processo de adensamento urbano pelo qual a zona costeira vem passando.

Procedimentos metodológicos

Na a realização desse trabalho foi utilizada uma metodologia científica baseada numa pesquisa exploratória. Para tal, foram adotadas as seguintes etapas: trabalho de gabinete, trabalho empírico, e produção textual, a qual constitui a elaboração do trabalho final do estudo (Figura 03):

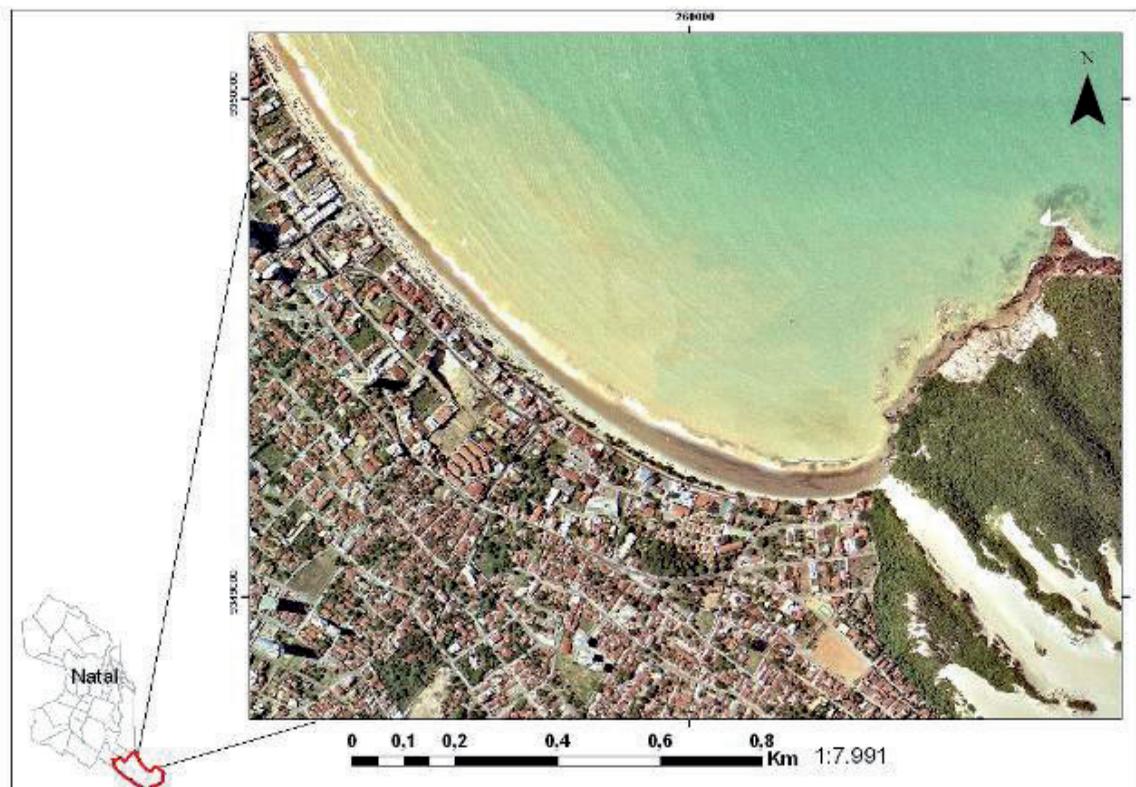


Figura 02 – Adensamento da Praia de Ponta Negra, Natal/RN.
Organização: Janny Suenia Dias de Lima (Jun./2013).



Figura 03: Organograma dos Procedimentos Metodológicos
 Fonte: Ana Beatriz Câmara Maciel (Jun./2013)

No primeiro momento da pesquisa – trabalho de gabinete, se fez necessária a realização de um levantamento bibliográfico acerca de vários temas, como: a cidade, o processo de urbanização brasileira e urbana do Natal, as paisagens costeiras, a organização territorial, alguns conceitos geográficos, dentre outros aspectos o que permitiu tabulação das principais obras para a obtenção dos dados secundários. Além desses, foram realizadas leituras de teses, dissertações, monografias, livros, periódicos e jornais que continham o tema da área em pesquisa. Nesta etapa ainda foi feita um levantamento de imagens e de fotografias aéreas, analógicas e digitais disponíveis nos órgãos públicos da área objeto em estudo.

Na segunda etapa desenvolveu-se a pesquisa empírica (para aquisição de dados primários) com visitas ao campo e registros fotográficos.

Com base nessas duas etapas foi possível fazer a evolução da mudança da paisagem costeira da praia de Ponta Negra e realizar a análise dos elementos naturais e antrópicos que contribuíram e que para as transformações do meio físico (Figura 04).



Figura 04: Inter-relação Socioambiental de Ponta Negra, Natal/RN
 Fonte: Ana Beatriz Câmara Maciel (Jun./2013)

Após a coleta dos dados, os resultados foram analisados e interpretados, e logo em seguida, mensuradas as possibilidades para soluções e/ou amenização da problemática.

O bairro de Ponta Negra, Natal/RN: com destaque para a paisagem costeira

Considera-se que, até o século passado, a Vila de Ponta Negra era habitada por indivíduos ligados à atividade pesqueira, mas também havia alguns roçados para ajudar na economia doméstica, além do trabalho de renda de almofadas feito pelas mulheres. De acordo com PMN/SEMURB (2009), a praia de Ponta Negra era apenas uma:

Vila de pescadores, lugar de veraneio da Natal do passado, possui uma das vistas mais bela da cidade, o Morro do Careca. Existem referências, datadas do século XVII, sobre a praia de Ponta Negra, citam alguns documentos como este ter sido local de desembarque de tropas holandesas.

De acordo com o fragmento acima, fica evidente como era a paisagem do bairro em estudo, com destaque para a sua paisagem costeira, a qual se pode visualizar na Figura 05, bem como perceber como era a fisionomia da praia no início do século passado e como a mesma se encontra na atualidade. Na figura 05 mostra ainda claramente como se apresentava a zona costeira da praia de Ponta Negra no início do século XX, sem construções (espigões) e degradações do meio ambiente (esgoto/lixo).

É visível perceber que as atividades sociais desenvolvidas anteriormente na área praticamente não são mais desenvolvidas com bastante frequência, como por exemplo, a realização efetiva da pesca, o artesanato local (próprio das moradoras do bairro). Isso demonstra que não somente a praia, mas também o bairro passou por mudanças profundas, desde a sua fisionomia até as suas relações sociais.

Durante Segunda Guerra Mundial Natal deu apoio a uma base militar dos Estados Unidos – localizada atualmente no município de Parnamirim. Esses militares americanos deixaram uma forte influência de banhos de mar e de veraneio o que deu início às construções de casas de veraneio. Dessa forma, a paisagem costeira passou por mudanças profundas, a partir das quais se começou a reordenar o espaço e a configurar novas atividades desenvolvidas no referido bairro (PMN/SEMURB, 2007) (Figura 06). Sobre a evolução do referido bairro, o historiador Itamar de Souza, fez a seguinte citação:

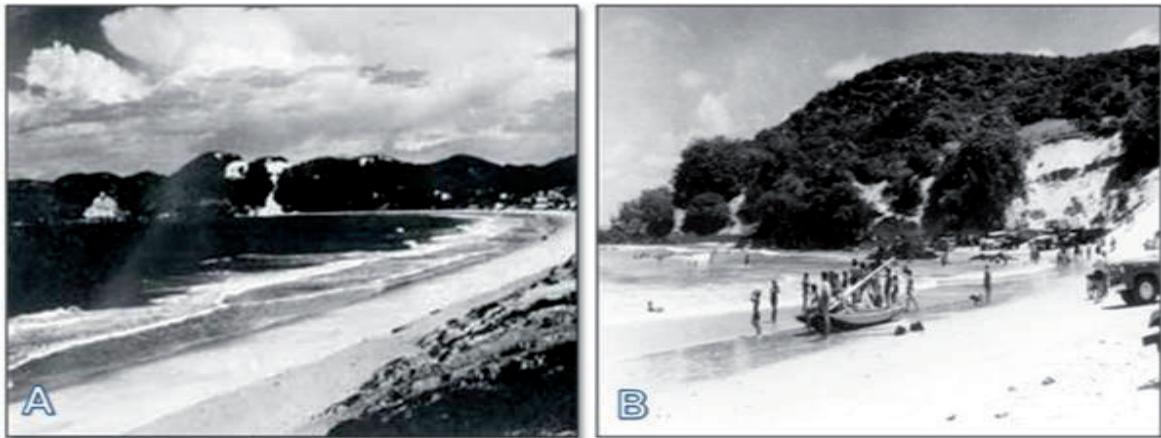


Figura 05 – Praia de Ponta Negra na década de 1930 (A); Praia de Ponta Negra em 1970, detalhe do Morro do Careca (B).
Fonte: CDROW de Natal 400 anos.

[...] O casário primitivo surgiu na parte alta, onde está a Vila dos Pescadores. Em meados do século XX, a elite natalense aportou à beira-mar construindo aí suas casas de veraneio.

Nos anos 1970, a expansão urbana povoou a parte alta deste bairro com a construção de conjuntos habitacionais (SOUZA, 2008, p. 649).

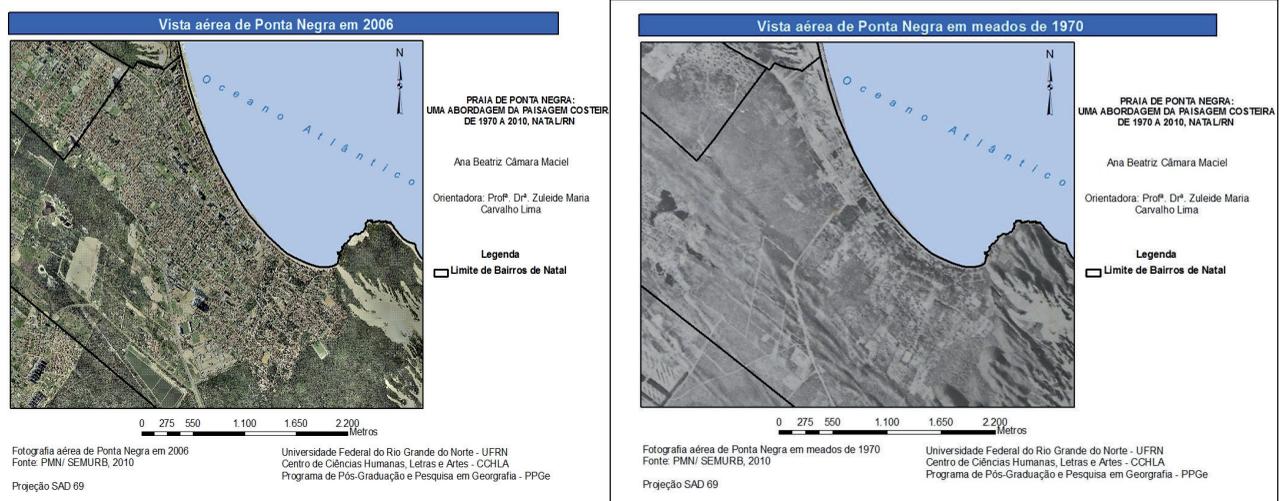


Figura 06 – Vista aérea do bairro de Ponta Negra na década de 1970 (A) Vista aérea em 2011 (B)
Fonte: PMN. SEMURB, 2010 Datum: SAD 69. Digitalização: Yuri Marque Macedo, 2013.

Então, como se pode observar na figura 06, o bairro de Ponta Negra não detinha, em meados da década de 1970, uma ocupação efetiva do território, pois como se percebe na fotografia aérea (Figura 06 A), há existência de diversos terrenos baldios ou áreas vegetadas. Já a figura 06 B, nos mostra o oposto, sendo a mesma área, toda ocupada por construções, atividades sociais, até mesmo em áreas que não deveriam estar sendo utilizadas, em virtude de sua fragilidade ambiental, como áreas de dunas. Além disso, pode-se perceber que a zona costeira é a que mais está passando por

transformações por causa das novas funcionalidades que estão surgindo no século XXI.

Dessa forma, pode-se afirmar que o bairro de Ponta Negra foi com o passar dos anos, se urbanizando, atraindo os mais diversos setores da economia, principalmente o turismo (Figura 07). É visível neste bairro a instalação de um projeto turístico, com o aumento do número das edificações, onde nos deparamos com a construção de muitos hotéis, sendo a área mais procurada, no município, atualmente, pela construção civil, pois é uma área que vem atendendo a quase todas as expectativas da atividade turística.

Observa-se ainda na figura 07 que quanto mais próximo da linha de costa, maior é a concentração das construções, de hotéis, pousadas, comércio, residências, entre outros. Além disso, foi verificada através de dados da SEMURB (2009) uma devastação da fauna e da flora, até mesmo com a extinção de certas espécies vegetais (restingas, coqueiros).

Conforme se visualiza na figura 07, as setas em vermelho deixa claro o aumento das edificações na zona costeira, ocasionando um crescimento urbano da área e que não teve nenhum planejamento adequado, trazendo assim, diversas transformações e junto consequências negativas para todo o bairro.

Nesse sentido, o crescimento desordenado da área em estudo contrasta com a realidade tranquila

e simples com que viviam os moradores da Vila, os quais são, atualmente, obrigados a mudarem de endereço, principalmente devido à pressão imobiliária, que a cada dia vem degradando a paisagem costeira local natural.

Como se pode notar a praia de Ponta Negra vem passando por significativas mudanças resultantes do processo de urbanização aliado ao turismo e as ações públicas. Em suas vias, facilmente encontramos consequências dessas atividades, tais como: a erosão praial afetando as edificações, devido à ausência de estudos da dinâmica costeira; o aumento da poluição (resíduos sólidos, esgoto); a degradação da flora; a ausência de ordenamento urbano marcado pela dificuldade de acesso a praia (Figura 07).



Figura 07 – As setas em vermelho indicam o aumento do número de construções de hotéis e residências modificando a paisagem costeira (visão da beira-mar) (A). Visão geral das construções de edifícios, residências e comércio do bairro de Ponta Negra, Natal/RN no século XXI (B, C e D).

Fonte: skyscrapercity.com (Jun./2013)

De acordo com a figura 08A, a década de 1980, a Avenida Engenheiro Roberto Freire que dá acesso à praia e ao bairro propriamente dito de Ponta Negra, mostra-se uma paisagem bem característica da ausência de ruas, e ainda repleta por mata atlântica e diversas espécies vegetais nativas. Atualmente, essa

paisagem sofreu uma enorme modificação (Figura 08B) e passaram a ser construídas as mansões e os grandes espigões por toda área. Essas edificações que vem sendo erguidas com enormes muralhas dos casarões e o processo de verticalização também atingem o centro da Vila de Ponta Negra (BRASIL, 2008).



Figura 08 – Avenida Roberto Freire, década de 80 (A). Transformações da mesma Avenida no início do século XXI (B).
Fonte: www.facebook.com/natalcomoteamo (Jun./2013).

Percebe-se que a zona costeira de Ponta Negra vem se modificando no decorrer dos anos em virtude de vários fatores decorrentes das ações humanas. Desta maneira, é possível entender que a relação sociedade-natureza não tem levado ao equilíbrio ambiental necessário, revelando cenários ambientalmente degradados em favor desse desenvolvimento. A essência dessa relação é o lucro, abnegando o esforço aplicado ao sistema natural, que o desequilibra. Por conseguinte, a relação social atual determina uma relação ambiental degradante, como afirma BARBOSA (2008).

Portanto, ressalta-se que com a Constituição de 1988 a paisagem passa a ser um bem jurídico e, deste modo, destinatária da proteção por parte do ordenamento legal, e que na cidade do Natal só passou a ser efetivamente posto em prática na última década do século XX. Conforme aponta Tricart (1977) apud CAVALCANTI (2007, p.33):

Acrescenta que as ações para minimizar os impactos entre o progresso cultural e as práticas humanas em nosso território, viabilizam o inter-relacionamento dos ecossistemas aos mecanismos de participação dos agentes, onde a paisagem é considerada como um grupo de formas, dos obje-

tos e elementos que definem um espaço geográfico e dentro de seus limites ocorre às inter-relações sociais, econômicas e culturais com o meio natural e as transformações que este tem experimentado, sendo, portanto parte do ambiente.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a paisagem não é só um portador de recursos materiais para a população, mas também um espaço no qual se leva em conta a reprodução desses recursos, sendo fonte de vida e saúde para satisfazer as necessidades culturais e estéticas da sociedade.

Em síntese, a praia de Ponta Negra demonstra-se como um exemplo claro de mudanças de uso e ocupação do solo, pois até meados da década de 1970 servia de praia de veraneio para turistas e para a população do estado. A área em estudo na década de 1970 possuía uma (re) configuração bastante diferente dos dias atuais. Esta era basicamente constituída por dunas vegetadas e não vegetadas, casas de pescadores (nativos) e algumas residências de veranistas da elite da cidade do Natal/RN.

Atualmente, a faixa de praia é utilizada como “quintal” de casa, onde a sua ocupação e uso são diferentes da passada, revelando-se com a existência

de inúmeros comércios, bares, restaurantes, hotelaria, outros tipos de serviços. Então se percebe na figura 09 essas mudanças e um novo (re) ordenamento urbano.

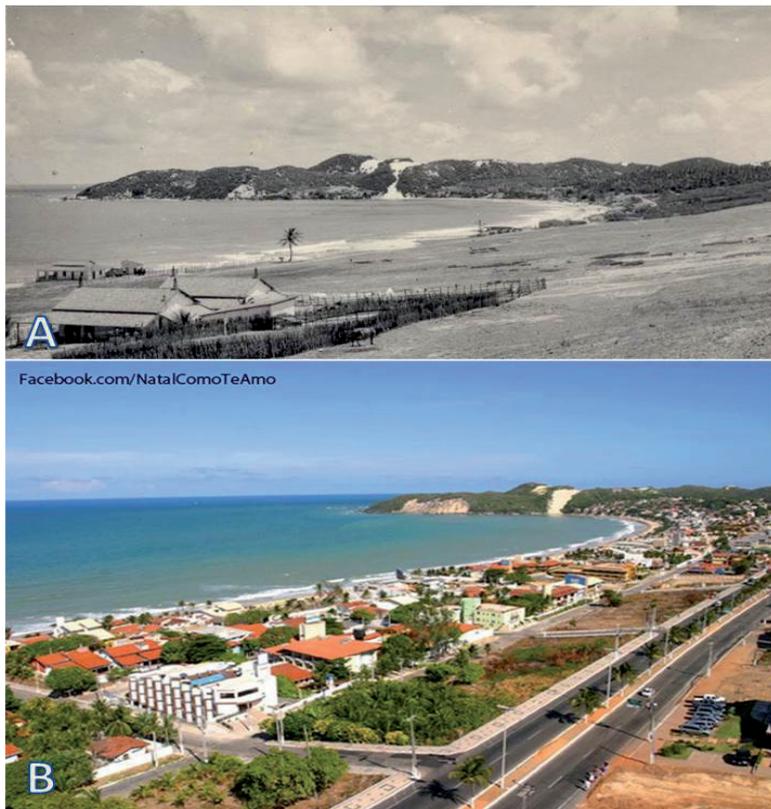


Figura 09 – Uso e ocupação da zona costeira de Ponta Negra em meados de 1950 (A)/ no início do século XXI (2000) (B).

Fonte: facebook.com/natalcomoteamo (Jun./2013).

Desse modo, pode-se destacar que a interação da paisagem costeira com a sociedade dá direito a todos de terem uma qualidade de vida saudável, e de materializar a destinação social da propriedade privada, cujos detentores localizam-se na linha de frente da degradação do ambiente urbano.

Considerações finais

A realização deste trabalho possibilitou verificar as diversas modificações que vem se configurando na paisagem costeira da praia de Ponta Negra. Neste sentido, percebeu-se que há uma maior ocupação desse espaço, com a população avançando cada vez mais para a linha de costa, ampliando o domínio das atividades indiretas/diretas de exploração do solo, através do aumento de novas edificações, da expansão de obras para a recreação, de lazer, de funcionalidades e da

crescente transformação provocada pelo processo de urbanização e de industrialização, que a cidade passou. Desta forma, ressalta-se que a zona costeira foi completamente ocupada por vários segmentos e atividades do processo produtivo.

Pode-se visualizar que o agente que mais vem descaracterizando a zona costeira são as inúmeras construções (edifícios), o que vem alterando a circulação do vento. E também o processo erosivo vem se acelerando na praia e agravando a degradação das dunas existente na área. As mudanças na paisagem costeira ocorrem de forma acelerada, muitas vezes sem o controle do governo local, devido, principalmente a ausência de uma fiscalização e às poucas políticas de planejamento e gestão efetivas – tais como aplicação do plano diretor ou códigos de postura municipal – ou como consequência da inobservância dos existentes.

Percebe-se também que o setor imobiliário, com suas construções, apropriou-se dessa paisagem, e hoje, só é possível visualizar espigões, comércios formal e informal, como também, esgotos à céu aberto, sendo lançados diretamente, sem tratamento na praia, resíduos sólidos por toda orla marítima, além de desmatamento nas áreas de dunas, ocasionando proble-

mas antrópicos.

O bairro de Ponta Negra teve seu (re) ordenamento modificado em virtude das novas atividades que foram sendo implantadas na cidade, e isso provocou várias transformações, tais como: grandes construções na orla marítima – aumento do uso e ocupação do solo, com a destruição das dunas, a privatização da praia pelos hotéis. Além disso, a população nativa foi sujeitada a residir na parte periférica do bairro, sem as mínimas condições de infraestruturas voltadas para o gerenciamento (esgoto, lixo, transporte público, entre outros).

Destaca-se também o aumento da densidade demográfica no bairro, o que provocou a necessidade da ampliação do número de residências, prédios e edifícios por toda a região. Com isso, houve o crescimento das atividades do setor de serviços, que atraiu um número maior de pessoas para usufruir dessas atividades disponíveis no bairro/praias de Ponta Negra.

Com relação a análise da paisagem costeira, se deve levar sempre em consideração a sua dinâmica natural, social e econômica, já que juntos, são os responsáveis pela sua configuração atual.

Além dos problemas antrópicos, a praia vem sofrendo problemas naturais, que são agravados pela influência do homem. Os principais problemas verificados na área em estudo foi o aumento do processo erosivo próximo ao Morro do Careca e no trecho até 2 km, aumento das marés (provável avanço do nível no mar), diminuição da vegetação costeira, aumento da velocidade dos ventos e as barreiras de impedimento de circulação do ar pelo bairro (os edifícios).

Diante disso, é necessário que haja um monitoramento efetivo na área em estudo, de forma planejada, evitando assim, o aumento dos problemas socioambientais. Para que ocorra a amenização da ação antrópica, é necessário que os órgãos responsáveis procurem investir mais na localidade, a qual está voltada exclusivamente para o turismo, de modo que façam as vistorias (verifiquem as licenças concedidas) para as construções e nos licenciamentos que são fornecidos às construtoras, e se os mesmos estão de acordo com as normas e leis ambientais que estão inseridas no Plano Diretor vigente da cidade do Natal/RN.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Camila; CARVALHO, Pompeu Figueiredo de. **Análise geoambiental como instrumento para subsidiar a ação crítica na interação sociedade-natureza.** In _____: 1º Simpósio de Pós-Graduação em Geografia do Estado de São Paulo – SIMPGEO-SP. Rio Claro:UNESP, 2008.

BRASIL, Luciana Rodrigues; ARAÚJO, Kleber Teixeira Dantas de.; SILVEIRA, Suzana Schott da.; BARRETO, Cintia dos Reis. **Retratos de Ponta Negra: Um Esboço do seu Futuro.** In: _____. X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. São Luis, 2008.11p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re) produção do espaço urbano.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994. 271p.

CAVALCANTI, Agostinho; VIADANA, Adler Guilherme. **Organização do espaço e análise da paisagem.** Rio Claro, SP: UNESP, 2007. 107 p.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em 08 de Abril de 2014.

FURTADO, Edna Maria. **A onda do turismo na cidade do sol.** Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2008. 188 p.

PMN/SEMURB. PREFEITURA DE NATAL. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo – SEMURB. **Anuário Natal 2007.** Natal (RN): SEMURB, 2007. 389 p.

PMN/SEMURB. PREFEITURA DE NATAL. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo – SEMURB. **Anuário Natal 2009.** Natal (RN): SEMURB, 2009. 402 p.

SALGUEIRO, Teresa Barata. **Espacialidades e temporalidades urbanas.** In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (Orgs.). **Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade.** São Paulo: Contexto, 2003. p. 99-104.

SOUZA, Itamar de. **Nova história de Natal.** 2.ed. Revista e atualizada. Natal: Departamento Estadual de Imprensa, 2008.

VIADANA, A. G. **A Excursão geográfica didática: Pontal do Triângulo Minério.** Rio Claro/SP: LPM/IGCE, 2005.

Site disponível em: www.skyscrapercity.com. Acesso em Jun. de 2013.

Site disponível em: www.facebook.com/natalcomoteamo. Acesso em Set/Jun/Ago. de 2013.